

A mastofauna terrestre da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus Cruz das Almas*, Brasil

¹ Rafael de Souza Pinheiro, ¹ Luma de Souza Borges, ¹ Carolina Saldanha Scherer, ² Téo Veiga de Oliveira

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Centro, Rua Rui Barbosa, 710, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mail: pinheiro_rafael@outlook.com; lumaborges@hotmail.com; carolina_scherer@yahoo.com.br

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS, Avenida Transnordestina s/n, Bairro Novo Horizonte, CEP 44036900, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: teovoli@yahoo.com.br

Resumo: A falta de conhecimento a respeito da mastofauna, aliada à fragmentação das formações vegetacionais, deixa clara a necessidade de estudos acerca deste grupo. Neste trabalho, procurou-se caracterizar a fauna de mamíferos não voadores em um fragmento de Mata Atlântica localizado no *campus Cruz das Almas* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA. Foram utilizadas armadilhas dos tipos *Tomahawk*, *Sherman* e de interceptação e queda, além de métodos de observação direta, indireta e entrevistas com a população residente no *campus*. A riqueza encontrada foi de 12 espécies: *Didelphis albiventris*, *Didelphis aurita*, *Marmosa murina*, *Monodelphis domestica*, *Dasyopus* sp., *Euphractus sexcinctus*, *Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata*, *Necromys lasiurus*, duas espécies de *Cerradomys* e um equimídeo indeterminado. Dentre as espécies capturadas em armadilhas, *Didelphis albiventris*, com 26 indivíduos ou 68,4% do total de capturas, e *Monodelphis domestica*, com oito indivíduos ou 21% do total capturado, foram as espécies mais abundantes. Em adição a estas 12 espécies efetivamente registradas, *Cerdocyon thous*, *Leopardus* sp. e *Sylvilagus brasiliensis* foram relatadas nas entrevistas como ocorrentes na área. Dada a pequena área do *campus*, a riqueza de mamíferos terrestres pode ser considerada alta, ressaltando a necessidade de preservar mesmo pequenos fragmentos florestais e minimizar as pressões antrópicas sobre as espécies que ali vivem.

Palavras chave: Inventário, Mamíferos, Mata Atlântica.

The terrestrial mammals from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Cruz das Almas Campus*, Brazil

Abstract: Gaps in the knowledge of mammals added to increasing habitat fragmentation make clear the need for more studies on these animals, particularly in the Atlantic Forest Biome. The present study characterized the non-volant mammals in a fragment of Atlantic Forest located in the *Campus Cruz das Almas* of Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, state of Bahia. In the sampling, *Tomahawk* and *Sherman* live-traps and pitfall traps were used; direct visualization and indirect methods (as search for footprints or burrows) and interviews with the local people were also applied. The total richness was 12 species: *Didelphis albiventris*, *D. aurita*, *Marmosa murina*, *Monodelphis domestica*, *Dasyopus* sp., *Euphractus sexcinctus*, *Callithrix jacchus*, *C. penicillata*, *Necromys lasiurus*, two *Cerradomys* species, and an undetermined echimyid. Among the effectively captured species, *Didelphis albiventris*, with 26 captures (68.4%), and *Monodelphis domestica*, with 8 individuals caught (21%), were the most abundant species. In addition to these 12 species, *Cerdocyon thous*, *Leopardus* sp., and *Sylvilagus brasiliensis* were recorded by means of the interviews. The non-volant mammal richness on the *campus* is considerably high for its small area, what reinforces the need for conservation of even the smallest forest fragments in order to mitigate the anthropic pressure on the mammal species.

Key words: Inventory, Mammals, Atlantic Forest.

Introdução

Estudos recentes mostram que dentre as mais de noventa espécies de mamíferos descritas nos últimos 20 anos, uma elevada proporção é de espécies com ocorrência na Mata Atlântica, a qual abriga quase 300 espécies, sendo cerca de 90 endêmicas deste bioma (Paglia et al., 2012). Além dos altíssimos níveis de riqueza e endemismo, já mencionados, dentre os organismos que ocorrem na Mata Atlântica há um elevado número de espécies de mamíferos ameaçadas de extinção. De acordo com a portaria Nº 444 do Ministério do Meio Ambiente, de 17 de dezembro de 2014, que definiu a versão mais atual da Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, existem 110 espécies de mamíferos ameaçados, destas, 45 espécies são encontradas no bioma Mata Atlântica, o que representa aproximadamente 41% da mastofauna ameaçada (Brasil, 2014).

Apesar de sua importância, os estudos sobre a biodiversidade de mamíferos não-voadores brasileiros ainda são tão abundantes como o esperado. Embora recentemente, nos últimos 15 anos, diversos estudos acerca dos pequenos mamíferos no estado da Bahia tenham sido conduzidos por exemplo, Moura (1999), Lara e Patton (2000), Encarnação (2001), Pardini (2001, 2004), Geise e Pereira (2008), Neves (2010), Velez-García (2012) a maioria deles foi restrita a áreas do sul do estado da Bahia, sendo bastante raros em outras regiões com potencial para pesquisa.

No Recôncavo da Bahia, a totalidade dos inventários de mastofauna se restringiu à Serra da Jiboia (Morais, Freitas, 1999, Encarnação, Moraes, Freitas, 2000, Carvalho, 2014, Carvalho & Oliveira, 2015). Assim, o inventário aqui apresentado é um dos primeiros esforços na tentativa de produzir conhecimento sobre a fauna de mamíferos em outras áreas do Recôncavo da Bahia, em um fragmento de Mata Atlântica situado no *Campus* Sede da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

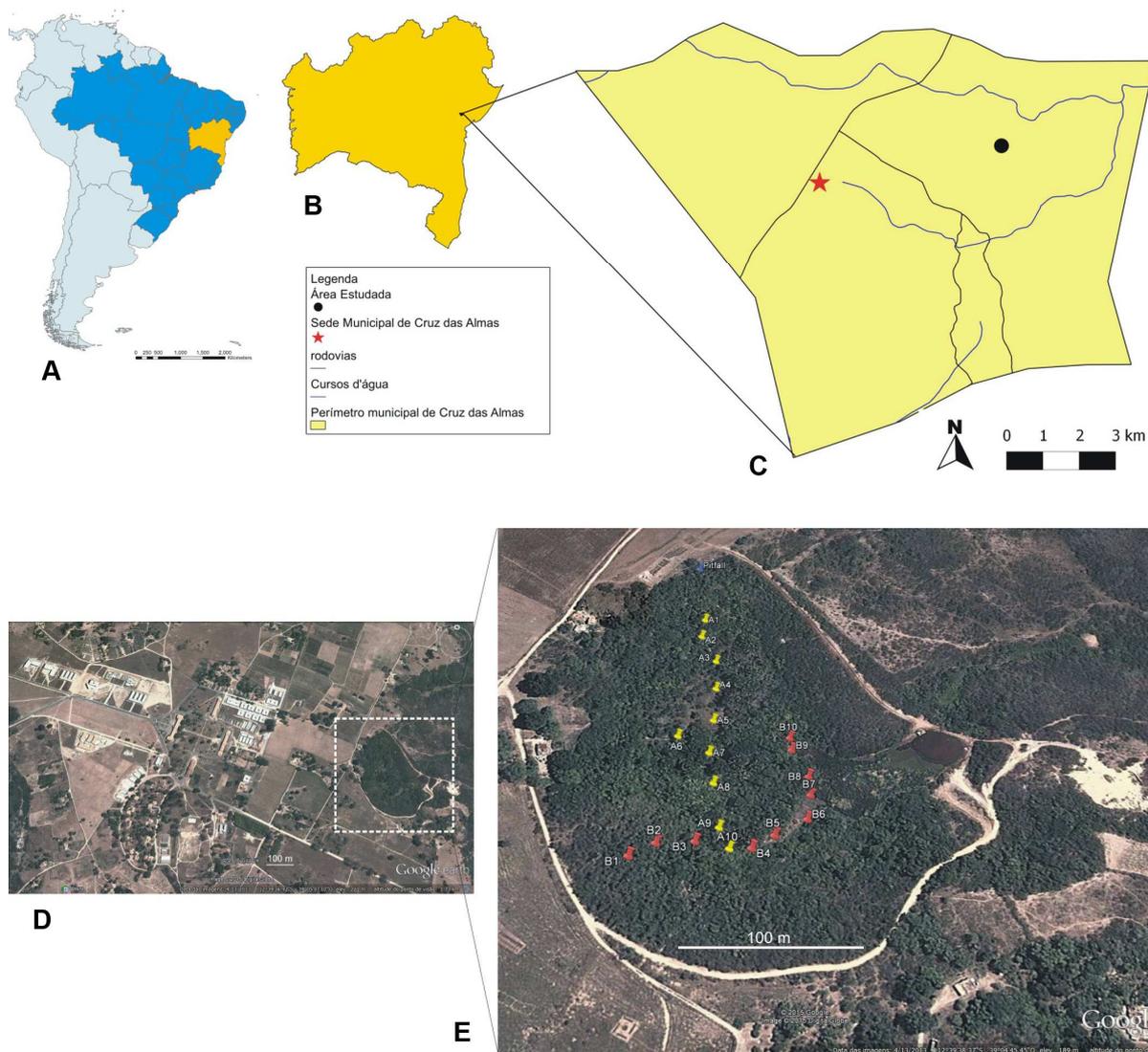
O presente estudo foi realizado no *Campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia [UFRB], município de Cruz das Almas, situado no Recôncavo Sul do Estado da Bahia, Brasil (Figura 1). O *Campus* apresenta uma paisagem composta por edificações, pastagens, vegetação espontânea arbustiva e herbácea e por plantações de eucaliptos (Alexandrino, 2012). Além destas áreas, há também um pequeno fragmento (cerca de 7,6 ha) de Mata Atlântica em estágio secundário de regeneração (12° 39' 31,5"S / 39° 04' 48,4"O), o qual foi escolhido para realização deste estudo. O fragmento em questão apresenta indícios de perturbação antrópica, como cortes seletivos de madeiras, fornos de carvão e a presença de lixo.

A inventariação das espécies foi realizada em duas etapas: a primeira através da utilização de métodos de observação direta e indireta e de entrevistas com a população local, de março a junho e em setembro de 2011. Na segunda etapa da pesquisa foram utilizadas armadilhas de atração por isca, além de armadilhas de interceptação e queda, desde novembro de 2013 a fevereiro de 2014 (foram realizadas campanhas mensais com cinco dias efetivos de amostragem em cada mês; as capturas foram autorizadas pelo Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, através da Autorização para Atividades com Finalidade Didática no Âmbito do Ensino Superior nº 24986). Nesta segunda etapa também foi utilizada a procura visual (observação direta), durante as caminhadas para instalação e verificação das armadilhas e na busca por vestígios, totalizando 60 horas e 28 km percorridos.

A identificação dos indivíduos observados foi realizada segundo Freitas e Silva (2005) e Reis, Perachi, Rossaneis e Fregonezi (2010), anotando-se o horário, a data, o número de indivíduos avistados e a atividade desempenhada por eles. A observação indireta tratou da busca por vestígios deixados pelas espécies (tocas, pegadas, restos alimentares e fezes). As entrevistas foram realizadas com moradores locais, de acordo com a metodologia desenvolvida por Ribeiro, Schiavetti e Moreau (2007)

Material e métodos

Figura 1. Mapa da área de estudo. A, localização do estado da Bahia no Brasil (em destaque); B, posição do município de Cruz das Almas no estado da Bahia; C, município de Cruz das Almas, com destaque para o centro da sede municipal (estrela) e a área estudada (círculo preto); D, imagem do *campus* da UFRB, com a área estudada dentro da linha tracejada; E, detalhe da área de estudo, com os dois transectos assinalados (o marcador amarelo indica as estações de captura no transecto A e o marcador vermelho as estações no transecto B); o marcador azul indica as armadilhas de interceptação e queda. Fonte: A-C, Dados da Pesquisa; D-E produzidas no Google™ Earth.



Para a captura de mamíferos foram utilizadas armadilhas de atração por isca dos tipos *Tomahawk* e *Sherman*, instaladas em dois transectos (A e B) (Figura 1), com 350 m e 240m de extensão, respectivamente, com dez estações de captura em cada um deles. O esforço de captura ($EC = n^{\circ}$ de armadilhas x n° de noites ativas da armadilha) foi de 615 armadilhas x noite. As iscas utilizadas durante as expedições foram de dois tipos: (1) uma mistura de banana, flocos de milho, paçoca de amendoim, pedaços

de sardinha e óleo de fígado de bacalhau e (2) pedaços de bacon e banana (Meireles, Stump, Garcia & Lessa, 2011). Foi instalado ainda um conjunto de armadilhas de interceptação e queda, consistindo em uma série linear com quatro baldes plásticos de 65L (medindo cerca de 60 cm de altura e 50 cm de diâmetro), enterrados até a borda, distantes cinco metros um do outro e interligados por uma cerca-guia com 60 cm de altura, construída com lona plástica. O EC (n° de baldes x n° de noites ativas dos baldes) para armadilhas de interceptação e queda foi de 60

baldes x noite. O Sucesso de Captura (SC) foi calculado como o número de indivíduos capturados dividido pelo Esforço de Captura (expresso em porcentagem).

Os indivíduos capturados tiveram os dados biométricos coletados, bem como o registro das características da pelagem (tons, variação de cores etc.) e os padrões morfológicos específicos (número de dígitos, presença de marsúpio etc.). Os indivíduos capturados foram fotografados e identificados ao menor nível taxonômico possível, no momento da captura e com o auxílio de guias específicos (Bonvicino, Oliveira, D'Andrea, 2008, Reis, Perachi, Pedro, Lima, 2011 & Freitas, 2012). Após a coleta de todos os dados necessários para a identificação taxonômica, os indivíduos foram soltos no mesmo local de captura (embora os indivíduos capturados não tenham sido marcados, características individuais reconhecíveis, como cicatrizes nas orelhas, por exemplo, foram anotadas para que possíveis recapturas fossem contabilizadas).

A riqueza de mamíferos foi expressa pelo número de espécies encontradas na área (descritas via observação direta, indireta e as capturadas). A estimativa de riqueza e a curva de rarefação de espécies de pequenos mamíferos na área da UFRB, foi calculada com auxílio do programa EstimateS 9.1.0 (Colwell, 2013). A abundância absoluta foi representada pelo número de indivíduos capturados, enquanto a abundância relativa foi calculada dividindo-se o número de indivíduos de cada espécie pelo número total de indivíduos capturados.

A riqueza total das espécies de mamíferos não voadores no *campus* da UFRB foi de 12 espécies (Tabela 1, Figuras 2 e 3). As observações diretas e indiretas resultaram no registro de seis espécies: *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (observado deslocando-se durante o amanhecer; Figura 2A), *Didelphis aurita* (Wied, 1826) (observado em descanso no período noturno), *Callithrix penicillata* (Geoffroy, 1812) (Figura 2H), *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758) (ambos avistados forrageando no período diurno), *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) e *Dasybus* sp. (Linnaeus, 1758) (ambos registrados a partir do avistamento de tocas; Figura 3).

Nos locais onde os indivíduos do gênero *Callithrix* foram observados havia muitas árvores frutíferas e habitações humanas, o que corrobora o apontado por Martins (2007), que espécies desse gênero podem ser encontradas ocupando diferentes habitats e colonizando novas áreas, motivadas pela distribuição e abundância de recursos alimentares.

Em relação às duas espécies de tatus registradas, as tocas encontradas no *campus* da UFRB, com diâmetro aproximado de 15 centímetros, já deterioradas e com muitos galhos e folhas em sua entrada sugerem tratar-se de escavações já desabitadas (Figura 3B), pois, segundo Anacleto e Diniz (2008), as escavações são consideradas recentes quando há rastros e pegadas e marcas de garras próximas à entrada ou mesmo a deposição de fezes com o odor e consistência que podem, inclusive, ajudar na identificação da espécie. As duas espécies foram, também, relatadas nas entrevistas com os moradores locais.

Resultados e discussão

Tabela 1 - Mastofauna registrada no *campus* da UFRB em Cruz das Almas, Bahia [tipo de registro: aq, armadilha de interceptação e queda; e, entrevista; s, armadilha tipo *Sherman*; t, armadilha tipo *Tomahawk*; to, tocas; vi, visualização].

Ordem/Família	Espécie	Tipo de registro
Carnivora		
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i> (cachorro-do-mato)	e
Felidae	<i>Leopardus</i> sp. (gato-do-mato)	e
Cingulata		
Dasypodidae	<i>Euphractus sexcinctus</i> (tatu-peba)	to/e
	<i>Dasybus novemcinctus</i> (tatu-galinha)	to/e
Didelphimorphia		
Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i> (gambá-de-orelhas-brancas)	t
	<i>Didelphis aurita</i> (gambá-de-orelhas-pretas)	vi/e
	<i>Monodelphis domestica</i> (catita, guaiquica)	s
	<i>Marmosa murina</i> (catita, guaiquica)	aq
Lagomorpha		
Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (tapeti)	e
Rodentia		
Cricetidae	<i>Cerradomys</i> sp. 1	s
	<i>Cerradomys</i> sp. 2	s
	<i>Necomys lasiurus</i> (rato-do-mato)	aq
Echimyidae	espécie não determinada	aq
Primates		
Callitrichidae	<i>Callithrix penicillata</i> (sagui-de-tufos-pretos)	vi
	<i>Callithrix jacchus</i> (sagui-de-tufos-brancos)	vi

Figura 2 - Fotografias dos representantes de algumas das espécies identificadas no *campus* da UFRB. (A) *Didelphis albiventris*, (B) *Monodelphis domestica*, (C) *Marmosa murina*, (D) *Cerradomys* sp. 1, (E) *Cerradomys* sp. 2, (F) *Necomys lasiurus*, (G) Echimyidae indeterminado e (H) *Callithrix penicillata*. Fonte: Dados da Pesquisa.



Figura 3 - Fotografias das tocas de tatus encontradas no *campus* da UFRB. (A) toca de *Dasyopus* sp. e (B) toca de *Euphractus sexcinctus*. Fonte: Dados da Pesquisa.

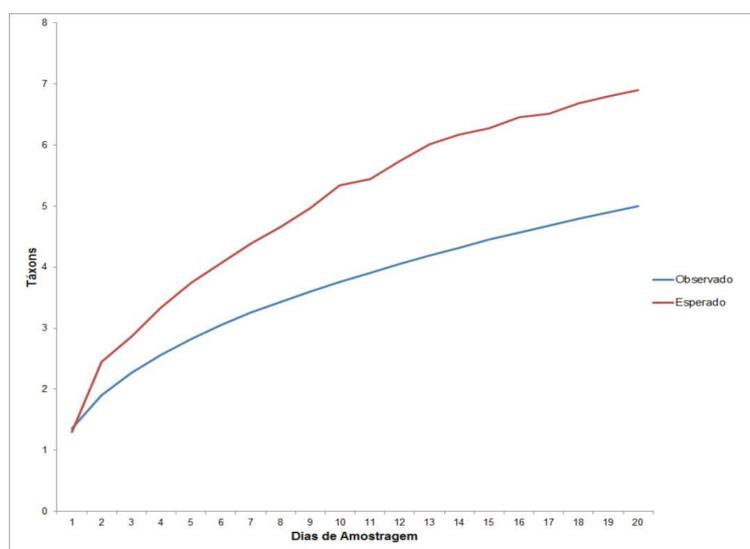


Na etapa que incluiu métodos de captura, cinco táxons foram registrados, sendo dois didelfídeos, *Didelphis albiventris* (Figura 2A) e *Monodelphis domestica* (Wagner, 1942) (Figura 2B), e três roedores cricetídeos, *Necromys lasiurus* (Lund, 1841) (Figura 2F), *Cerradomys* sp. 1 (Figuras 2D e 4A-B) e *Cerradomys* sp. 2 (Figuras 2E e 4C-D). Ainda é possível adicionar a esta lista *Marmosa murina* (Linnaeus, 1758) (Figura 2C) e um Echimyidae indeterminado (Figura 2G), capturados acidentalmente em um inventário da herpetofauna realizado na mesma área (Caiena, 2013).

A riqueza estimada foi de $6,9 \pm 1,31$

espécies, assim o registro de cinco espécies na área estudada (somente as efetivamente capturadas neste estudo), representa cerca de 71% da riqueza esperada. A curva de rarefação não apresentou sinais de estabilização até o 20^o dia de amostragem, conforme sua condição ascendente atesta (Figura 5). A leitura da curva indica que haveria um provável acréscimo à riqueza de espécies deste inventário com o aumento do esforço amostral, o que é atestado, inclusive, pela ocorrência das duas espécies que apareceram de forma acidental no trabalho de Caiena (2013).

Figura 5 - Gráfico da curva de rarefação de espécies, mostrando as riquezas observada e esperada..

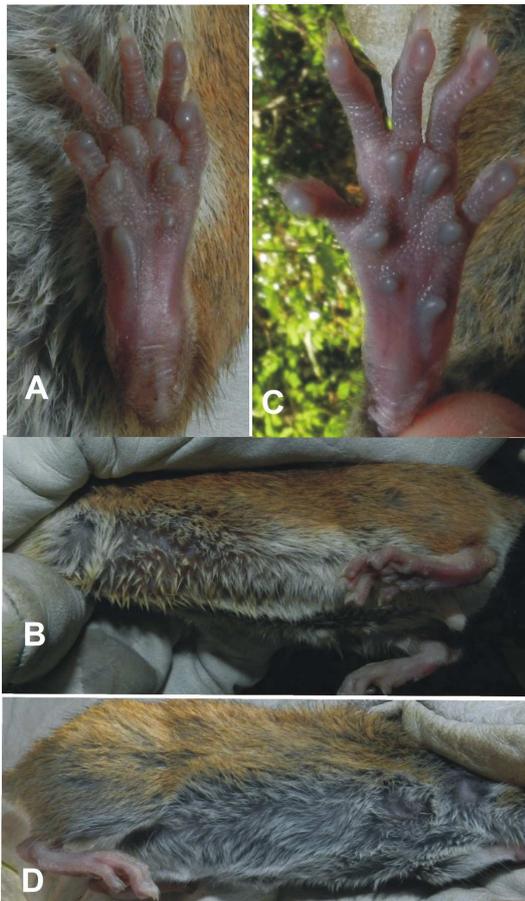


Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos didelfídeos, Paglia *et al.* (2012) apontam que *Didelphis aurita*, *Didelphis albiventris*, *Monodelphis domestica* e *Marmosa murina* são espécies que ocorrem em diversos biomas, como Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa e Mata Atlântica. Uma vez que o fragmento amostrado representa um remanescente em regeneração do último bioma mencionado, não há muitas surpresas na ocorrência destes táxons, exceto por *Didelphis albiventris*, que comumente não é encontrada no mesmo. A presença dessa espécie no presente estudo pode estar associada à proximidade da área estudada ao bioma Caatinga, mais utilizado por este animal. Segundo Talamoni, Motta-Junior e Dias (2000), este fato é facilitado pelos hábitos generalistas da espécie e pela sua adaptabilidade aos ambientes modificados pelo ser humano.

Neste trabalho, não foi possível determinar quais espécies de *Cerradomys* foram capturadas, uma vez que para tal seria necessária a coleta dos indivíduos para cariotipagem e citogenética (Weksler & Percequillo, 2011). A diferença entre as espécies capturadas neste trabalho foi baseada nas características externas observadas e registradas em campo. O indivíduo chamado de *Cerradomys* sp. 1 apresenta os dígitos dos pés proporcionalmente mais curtos que os outros dois indivíduos nomeados *Cerradomys* sp. 2; as tuberosidades plantares, especialmente as da base dos dígitos, estão mais próximas entre si; o dígito 1 do pé é mais reduzido e a definição entre a coloração lateral e ventral é mais bem definida (Figura 4A-B).

Figura 4 - Fotografias de comparação entre as espécies de *Cerradomys* registradas no *campus* da UFRB. e Região plantar do pé esquerdo (A) e vista lateral direita da metade posterior do tronco (B) de *Cerradomys* sp. 1; as mesmas vistas (mas do lado oposto do corpo) de *Cerradomys* sp. 2 (C e D, respectivamente). Fonte: Dados da Pesquisa.



Os dois indivíduos de *Cerradomys* sp. 2 têm dígitos dos pés proporcionalmente mais

longos; tuberosidades plantares, na base dos dígitos, mais espaçadas; o dígito 1 do pé não é

tão reduzido; e, embora seja possível observar uma distinção entre a cor do ventre e da lateral do corpo, a delimitação não é tão clara (Figura 4C-D).

O equímideo registrado por Caiena (2013), encontrado morto, não foi coletado e identificado na ocasião, restando apenas o registro fotográfico (Figura 2E). A morfologia da mandíbula, entretanto, foi o aspecto que permitiu a atribuição do indivíduo à família; levando em consideração as características externas (coloração do pelo, tamanho da cauda, do corpo e das vibrissas) observáveis na Figura 2G, é possível que se trate de *Phyllomys* sp. (Bonvicino et al., 2008 & Reis et al., 2010).

Na etapa que incluiu entrevistas, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) e *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) foram citadas pelos entrevistados como tendo habitado o local, mas provavelmente não mais presentes (é importante ressaltar que *L. tigrinus* é apenas uma das espécies de gatos-do-mato manchados que ocorrem no Brasil, de identificação complexa mesmo por especialistas; assim, aqui se opta pelo registro de *Leopardus* sp.). Estes dois táxons são carnívoros e, de acordo com Machado, Drummond e Paglia (2008), animais desta ordem estão mais ameaçados de extinção por possuírem um hábito predador, apresentando baixas densidades populacionais. Além disso, sofrem com a ameaça de pecuaristas e criadores de animais domésticos que se sentem prejudicados pelos danos causados aos seus rebanhos. Ainda para Machado, Drummond e Paglia (2008), como esses animais são considerados topo da cadeia alimentar, os mesmos precisam de grandes áreas para a sua sobrevivência e de presas em abundância, logo, a degradação, a fragmentação e a alteração de habitats são a principal causa de ameaça para as espécies deste grupo. Já o abate ou retirada de indivíduos da natureza são considerados a segunda principal causa de ameaça aos carnívoros, tanto para pequenos felinos como para canídeos.

Sylvilagus brasiliensis (Linnaeus, 1758) também foi apontado pelos entrevistados como uma espécie que não ocorre mais na área, embora o não avistamento desta espécie possa estar relacionado à furtividade da mesma (Castañeda, Peñuela, Viana, 2015, Dantas, Menezes, Serra, Barbosa & Fernandes-Ferreira, 2016) mesmo assim, juntamente com as outras duas espécies relatadas somente nas entrevistas,

S. brasiliensis não foi incluída nos cálculos de riqueza de espécies.

Os esforços de captura empreendidos na etapa que incluiu o uso de armadilhas produziram 38 capturas de cinco espécies distintas (*Marmosa murina* e o equímideo indeterminado, como já mencionado, foram acidentalmente capturados em outro estudo e não entram nestes cálculos), o que perfaz um sucesso de captura de 6,17% para as armadilhas de atração por isca (37 capturas) e 1,66% (uma captura) para as armadilhas de interceptação e queda. Um aspecto que poderia ampliar o sucesso de capturas e principalmente o número de espécies registradas seria o aumento do esforço amostral através da instalação de mais armadilhas de interceptação e queda, pois, de acordo com Pardini e Umetsu (2006) e Rossi, Bianconi, Carmignotto e Miranda (2010), esse tipo de armadilha é mais eficiente na captura de táxons como *Monodelphis*, *Thaptomys*, *Blarinomys*, *Brucepattersonius*, *Bibimys* e *Oxymycterus*, táxons potencialmente presentes em fragmentos de Mata Atlântica, essencialmente terrícolas e dificilmente capturadas em levantamentos que não utilizem armadilhas deste tipo.

Em relação à abundância dos táxons, percebe-se que *Didelphis albiventris*, com 26 capturas (68,4% do total), e *Monodelphis domestica*, com oito capturas (21% do total), foram as espécies mais abundantes. As outras três espécies de cricetídeos (Cricetidae), juntas, representaram cerca de apenas 10% do total de indivíduos capturados, sendo que *Necromys lasiurus* foi capturada apenas uma vez, representando uma abundância de apenas 2,6%.

Conclusão

Dada a pequena área amostrada no *campus* Cruz das Almas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *campus* Cruz das Almas, a riqueza de espécies foi maior do que o esperado, especialmente se consideradas as graves perturbações antrópicas presentes na área. O fato de espécies como *Cerdocyon thous*, *Leopardus* sp. e *Sylvilagus brasiliensis* terem sido registradas somente por meio de entrevistas corrobora esta ideia, indicando que algumas espécies podem ter sido extintas na área em tempos recentes. Os métodos de identificação utilizados nesse trabalho foram parcialmente eficientes, uma vez que três espécies não foram

identificadas ao menor nível taxonômico; um estudo mais longo e com a coleta de indivíduos pode aumentar a acurácia de pesquisas futuras. Mesmo assim, a caracterização da mastofauna no *Campus* da UFRB destaca-se como um dos raros estudos sobre o tema no Recôncavo Baiano e será um ponto de partida para pesquisas mais elaboradas e tomadas de decisão a respeito da conservação das espécies que ainda habitam o local.

Referências

- Alexandrino, R. V. (2012). *Avaliação e Caracterização de Áreas de Preservação Permanente dentro do Campus da UFRB, Cruz das Almas, Bahia*. Monografia de Graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.
- Anacleto, T. C. S., & Diniz Filho, J. A. F. (2008). Efeitos da alteração antrópica do cerrado sobre a comunidade de tatus (Mammalia, Cingulata, Dasypodidae). In: N. R. Reis, A. L. Peracchi & G. A. S. Santos (Eds.). *Ecologia de Mamíferos do Brasil* (pp. 55–67). Londrina: Technical Books.
- Bonvicino, C. R., Oliveira, J. A., & D'Andrea, P. S. (2008). *Guia dos Roedores do Brasil, com Chaves para Gêneros baseadas em Caracteres Externos*. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – OPAS/OMS.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2014). Lista Nacional oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção. *Portaria nº 444 do Ministério do Meio Ambiente*. Diário Oficial da União, Seção 1, 245, 121–126.
- Caiena, A. S. P. (2013). *Serpentes de Cruz das Almas (Bahia, Brasil): Diversidade, Etnoconhecimento e Conservação*. Monografia de Graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.
- Carvalho, M. S. (2014). *Inventário da Mastofauna Terrestre da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Guarirú, Serra da Jibóia, Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.
- Carvalho, M. S., & Oliveira, T. V. (2015). Small non-volant mammals (Didelphimorphia and Rodentia) from the RPPN Guarirú, an Atlantic Forest fragment in northeastern Brazil. *Check List*, 11(6), 1–9.
- Castañeda, R. D., Peñuela, L. M., & Viana, C. E. (2015). Estudio etológico del *Sylvilagus brasiliensis*, del bosque seco tropical del Departamento del Tolima (Colombia). *Boletín Científico. Centro de Museos. Museo de Historia Natural*, 19 (1), 147-154.
- Colwell, R. K. (2013). Estimates: Statistical estimation of species richness and shared species from sample. (Version 9). [Software]. Recuperado em 30 março, 2015, de purl.oclc.org/estimates
- Dantas, A. R. C., Menezes, F. H., Serra, K. S., Barbosa, E. D. O., & Fernandes-Ferreira, H. (2016). First record of *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758) (Lagomorpha: Leporidae) in Rio Grande do Norte state, Northeast Brazil. *Check List*, 12 (2), 1-4.
- Encarnação, A. M. V. (2001). *Ocupação Temporal e Espacial e Aspectos da Predação de Frutos do Cacaueiro (Theobroma cacao L.) por Pequenos Mamíferos (Mammalia) em Cacauais e Mata Atlântica no Sudeste da Bahia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.
- Encarnação, A. M. V., Moraes, E. P. F., & Freitas, M. A. (2000). Nova ocorrência de *Callistomys pictus* (Rodentia; Echimyidae) e aspectos de sua história natural na Bahia. *Agrotrópica*, 12(1), 65–66.
- Freitas, M. A., & Silva, T. F. S. (2005). *Guia Ilustrado de Mamíferos na Bahia: Espécies Continentais*. Pelotas: União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade.
- Freitas, M. A. (2012). *Mamíferos no Nordeste Brasileiro: Espécies continentais*. Pelotas: União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade.
- Geise, L., & Pereira, L. G. (2008). Rodents (Rodentia) and marsupials (Didelphimorphia) in the municipalities of Ilhéus and Pau Brasil, state of Bahia, Brazil. *Check List*, 4 (2), 174-177.
- Lara, M., & Patton, J. (2000). Evolutionary diversification of spiny rats (genus *Trinomys*, Rodentia: Echimyidae) in the Atlantic Forest of Brazil. *Zoological Journal of Linnean Society*, 130, 661–686.
- Machado, A. B. M., Drummond, G. M., & Paglia, A. P. (2008). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira*

- Ameaçada de Extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Martins, I. G. (2007). *Padrão de Atividades do Sagui Callithrix jacchus numa Área de Caatinga*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Meireles, C. M., Stumpp, R., Garcia, C. M., & Lessa, G. (2011, setembro). Avaliação preliminar da eficiência de iscas na captura de pequenos mamíferos não-voadores na Zona da Mata de Minas Gerais. *Anais do Congresso de Ecologia do Brasil*, São Lourenço, MG, Brasil, 10.
- Morais, E. P. F., & Freitas, M. A. (1999). Levantamento da ornitofauna e mastofauna da Serra da Jibóia, municípios de Santa Terezinha e Elísio Medrado, Bahia. *Anais do Encontro de Zoologia do Nordeste*, Feira de Santana, BA, Brasil, 12.
- Moura, R. T. M. (1999). *Análise Comparativa da Estrutura de Comunidades de Pequenos Mamíferos em Remanescente de Mata Atlântica e em Plantio de Cacau em Sistema de Cabruca no Sul da Bahia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Neves, L. M. (2010). *Pequenos Mamíferos Não-Voadores (Roedores e Marsupiais) em Fragmentos de Mata Atlântica no Sul da Bahia: Inventário, Descrição Morfológica e Chave de Identificação das Espécies*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.
- Paglia, A. P., Fonseca, G. A. B., Rylands, A. B., Herrmann, G., Aguiar, L. M. S., Chiarello, A. G., Leite, Y. L. R., Costa, L. P., Siciliano, S., Kierulff, M. C. M., Mendes, S. L., Tavares, V. C., Mittermeier, R. A., & Patton J. L. (2012). Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6, 1–76.
- Pardini, R. (2001). *Pequenos Mamíferos e a Fragmentação da Mata Atlântica de Una, Sul da Bahia: Processos e Conservação*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Pardini, R. (2004). Effects of forest fragmentation on small mammals in an Atlantic Forest landscape. *Biodiversity and Conservation*, 13, 2567–2586.
- Pardini, R., & Umetsu, F. (2006). Pequenos mamíferos não-voadores da Reserva Florestal do Morro Grande – distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica. *Biota Neotropica*, 6 (2), 3–22.
- Reis, N. R., Perachi, A. L., Rossaneis, B. K., & Fregonezi, M.N. (2010). *Mamíferos do Brasil: Guia de Identificação*. Rio de Janeiro: Technical Books.
- Reis, N. R., Perachi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I.P. (2011). *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Technical Books.
- Ribeiro, G. C., Schiavetti, A., & Moreau, M. (2007, setembro). Atitudes de conservação e conhecimento dos moradores da região do Parque Estadual da Serra do Conduru (BA) sobre mamíferos arborícolas: dados preliminares. *Anais do Congresso de Ecologia do Brasil*, Caxambu, MG, Brasil, 8.
- Rossi, R. V., Bianconi, G. V., Carmignotto, A. P., & Miranda, C. L. (2010). Ordem Didelphiomorpha. In N. R. Reis, A. L. Peracchi, B. K. Rossaneis & M. N. Fregonezi (Eds.). *Mamíferos do Brasil: Guia de identificação* (pp. 19–74). Rio de Janeiro: Technical Books.
- Talamoni, S. A., Motta-Junior, J. C., & Dias, M. M. (2000). Fauna de mamíferos da Estação Ecológica de Jataí e da Estação Experimental de Luiz Antônio. In J. E. Santos & J. S. R. Pires (Eds.). *Estação Ecológica de Jataí* (pp. 317–329). São Carlos: RIMA Editora.
- Velez-García, J. F. V. (2012). *Composição, Estrutura e Distribuição da Assembleia de Pequenos Mamíferos Não-Voadores no Gradiente Altitudinal do Complexo de RPPNs da Serra Bonita, Camacan, Sul da Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.
- Weksler M., & Percequillo, A. R. (2011). Key to the genera of tribe Oryzomyini (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae). *Mastozoología Neotropical*, 8 (2), 281–292.

Recebido em: 23/05/2017
Aceito em: 12/06/2017